

CRISTOVAM: A EMINÊNCIA PARDA DO CANDIDATO

A importância de Cristovam Buarque para a campanha de Lula pôde ser medida, ontem, por um detalhe que passou quase despercebido: Lula, apesar de já estar uma hora atrasado, ainda esperou mais dez minutos pela chegada do governador antes de, finalmente, entrar no Centro de Convenções e ser recebido pela militância. Nem mesmo outras estrelas do PT, como o presidente nacional do partido, José Dirceu, receberam essa distinção do candidato.

Até na hora em que Lula se atrapalhou para amarrar, no pulso esquerdo, a fitinha vermelha do Senhor do Bonfim que ganhou de Waldir Pires, foi Cristovam quem o socorreu. E ainda emprestou os seus seguranças — que nem esconderam o emblema do Governo do Distrito Federal (-GDF) na lapela — para ajudar na organização do acesso à mesa principal da festa.

Quando Lula já dava sinais de desânimo com os repetitivos discursos, foi Cristovam quem surgiu ao microfone para revigorá-

lo: “Aprendi, com você, a falar para o povo como se estivesse falando para o coração de uma só pessoa. E é ao seu coração que quero falar agora, Lula. Talvez você seja, entre nós, o único que ainda pergunta: por que Lula? Mas saiba que ninguém mais, além de você, tem o poder de incendiar a esperança e a confiança do povo brasileiro. E só precisamos dessas duas coisas, esperança e confiança, para ganhar a eleição”, afirmou, deixando Lula visivelmente emocionado.

“Não aceito o argumento de que Lula não pode mais ser candidato por causa das duas derrotas anteriores (em 1989 e 1994). Se foi uma derrota unir, despertar e conscientizar a classe trabalhadora, Oxalá nós tivéssemos tido essa derrota há 50 anos. Hoje, certamente o Brasil seria muito melhor”, completou o governador.

Antes de se lançar candidato, quando ainda estava sem discurso, Lula foi buscar justamente as idéias implantadas por Cristovam em Brasília — como a Bolsa Escola e os programas de agroindústria familiar — para montar sua plataforma eleitoral. “Mais humana e menos econômica”, como ensina Cristovam. Agora, é seguir a receita. Para “incendiar” e emocionar. (JPJr)